



CONEPE 2021

8.º CONGRESSO DE ENSINO, PESQUISA E EXTENSÃO

ENSINO, SAÚDE E MEIO AMBIENTE: O IMPACTO DAS INOVAÇÕES TECNOLÓGICAS

de 22 a 26 de novembro de 2021

ISSN 2525-975X

Ler e escrever: eis a questão!

Giselda Maria Dutra Bandoli^{1*}; Fabiana Castro Carvalho de Barros¹

¹Professora EBTT (Língua Portuguesa) – IFF Campus Itaperuna

*bandoli.giselda@gmail.com

Resumo

Este trabalho objetiva apresentar ações de recepção e produção de textos literários, desenvolvidas no projeto “Literature-se: intervenção literária e ações da Academia de Letras do IFF Campus Itaperuna”: leitura da obra “Olhos d’água”, de Conceição Evaristo, e a realização das “Oficinas de leitura e escrita – Cordel”. O trabalho com a literatura procurou atuar como instrumento de reflexão, contribuindo para a formação do pensamento crítico do aluno, o que é indispensável em uma sociedade que se pretende democrática e socialmente desenvolvida. Os resultados apontam positivamente para a formação de círculo de leitores reflexivos e escritores comprometidos com a realidade sócio-histórica em que vivem. Metodologicamente, este trabalho está ancorado em autores que buscam aplicar o conceito de letramento literário, além de privilegiar autores que tematizam sobre a importância do ato de ler. Assim, autores como Candido (2009), Cereja (2005), Maria (2009) e Freire (1989), dentre outros, oferecem suporte teórico às nossas argumentações.

Palavras-chave: Literatura, Oficinas de cordel, Clube de Leitura, Obra “Olhos d’água”

1. Introdução

Em uma sociedade inserida na cultura letrada, como a nossa, torna-se imprescindível perseguirmos uma pedagogia que privilegie propostas de inserção do aluno no universo da leitura e da escrita e de outros bens culturais, através de uma sólida e eficiente educação artístico-literária e linguística. Muitas vezes, entretanto, o desempenho linguístico dos alunos e a sua experiência com a literatura se mostram comprometidos, conforme indica o nível de desempenho de alunos que participam de exames oficiais como o ENEM. Cereja (2005)^[1], por exemplo, relata o fracasso de jovens que, ao concluir o Ensino Médio, ainda não desenvolveram suficientemente habilidades básicas de compreensão de textos. No panorama de exames internacionais, o Programa Internacional de Avaliação de Estudantes (PISA) aponta a baixa proficiência em leitura dos estudantes brasileiros. Segundo o Inep^[2], a edição de 2018 indicou que nossos jovens não possuem o nível básico de leitura, ou seja, o nível mínimo para que a cidadania plena seja exercida. Desde 2009, os índices estão estagnados.

No âmbito circunscrito ao IFF *campus* Itaperuna, muitos alunos chegam sem dominar habilidades básicas de leitura e de escrita, comprometendo o processo de ensino-aprendizagem em todas as áreas do conhecimento. Dessa forma, é nosso compromisso propor atividades que promovam a reversão desse cenário preocupante. Daí nasce o projeto “Literature-se: intervenção literária e ações da Academia de Letras do IFF Campus Itaperuna”.

O projeto objetiva sensibilizar um número cada vez maior de pessoas pertencentes à comunidade escolar para a recepção e principalmente para a produção escrita de textos literários. Com isso, espera-se resgatar nosso patrimônio cultural e literário através do incentivo à leitura e à produção escrita de alunos e servidores, criando, no *campus*, um centro de cultura das Letras. Luzia de Maria (2009, p. 23), pesquisadora e incentivadora de práticas de leitura, nos adverte sobre a importância de trabalhos nessa perspectiva:

Lendo o que dizem os escritores, lendo suas obras, cada vez mais me dou conta de que – nessa escola do XXI que desejamos construir – a literatura precisa entrar pela porta da frente. Entrar faceira e atraente, mas com ar e



CONEPÉ 2021

8.º CONGRESSO DE ENSINO, PESQUISA E EXTENSÃO

ENSINO, SAÚDE E MEIO AMBIENTE: O IMPACTO DAS INOVAÇÕES TECNOLÓGICAS

de 22 a 26 de novembro de 2021

ISSN 2525-975X

jeito de quem chegou pra ficar. Se a literatura com que nossos estudantes têm convivido não tem ajudado a torná-los mais aptos à convivência democrática – e como não pensar no tanto de leitura que falta a muitos de nossos políticos –, por certo a dose tem sido muito pequena. ‘Livros a mãos cheias’, já disse o poeta. (MARIA, 2009, p. 123)

Paulo Freire, ao postular sobre a importância do ato de ler, assevera: “A leitura do mundo precede sempre a leitura da palavra e a leitura desta implica a continuidade de leitura daquele. Linguagem e realidade se prendem dinamicamente” (FREIRE, 1989, p. 9)^[4]. Partindo desse pressuposto, a leitura significativamente contribui para a formação do sujeito, instigando-o a olhar criticamente para a realidade em que vive, o que faz com que se ampliem e se diversifiquem as visões sobre o mundo. Para Freire, não há ruptura entre a leitura da palavra [entenda-se também a leitura da literatura] com a leitura do mundo. Aliás, o que há é a leitura da “palavramundo”.

Os argumentos de Freire (1989) fundamentam este trabalho na medida em que trabalhamos com uma dimensão da leitura que favoreça o exercício da reflexão crítica e do pensamento autônomo e responsável. O próprio mestre nos inspira: “a leitura da palavra não é apenas precedida pela leitura do mundo mas por uma certa forma de ‘escrevê-lo’ ou de ‘re-escrevê-lo’, quer dizer, de transformá-lo através de nossa prática consciente” (FREIRE, 1989, p. 13).

Assim, para este trabalho, interessa-nos apenas a realização de duas ações de intervenção literária realizadas: as oficinas de leitura e escrita de cordel e o terceiro encontro do Clube de Leitura Literature-se, quando foi apresentada e debatida a obra “Olhos d’água”, de Conceição Evaristo. Esse interesse se justifica: a obra de Evaristo se destaca na literatura contemporânea: é a voz negra silenciada por séculos, trazendo o conceito de “escrevivência” – escrita comprometida com a vida, com uma realidade cruel vivida por pessoas negras. A escolha do trabalho com o cordel também não foi aleatória. Enraizado na cultura popular nordestina, o cordel se constitui como um bem cultural imaterial. Podendo abordar temas atuais e trazer críticas sociais, suas narrativas apresentam artisticamente a vida e os saberes do povo brasileiro. Em um país onde preconceito e intolerância estão arraigados, há a necessidade de se discutir a diversidade cultural e refletir sobre questões sociais, para que se busque a humanização de sujeitos que transformem uma realidade adversa. É como Candido nos ensina:

Entendo aqui por humanização (já que tenha falado tanto nela) o processo que confirma no homem aqueles traços que reputamos essenciais, como o exercício da reflexão, a aquisição do saber, a boa disposição para com o próximo, o afinamento das emoções, a capacidade de penetrar nos problemas da vida, o senso da beleza, a percepção da complexidade do mundo e dos seres, o cultivo do humor. A literatura desenvolve em nós a quota de humanidade na medida em que nos torna mais compreensivos e abertos para a natureza, a sociedade, o semelhante. (CANDIDO, 2004, p. 180)^[5]

Para ele, a literatura nos “humaniza e nos liberta do caos”, por isso postula a favor de que todos têm o direito à literatura.

2. Materiais e Métodos

2.1. Materiais

A realização e o desenvolvimento das atividades deste trabalho não demandaram materiais sofisticados; foram, portanto, materiais de fácil aquisição. Para a leitura de “Olhos d’água”, de



Conceição Evaristo, foi disponibilizado aos participantes o link com o PDF da obra. Aliás, foi criado um site para o Clube de Leitura Literature-se, onde ficam registradas inúmeras informações sobre o clube e as obras lidas: sites.google.com/view/clubedeleituraliterature-se.

Para a realização das “Oficinas de leitura e escrita – Cordel”, trabalhamos com fragmentos das seguintes obras “O Pequeno Príncipe em cordel”, de Josué Limeira; “Heroínas negras brasileiras em 15 cordéis”, de Jarid Arraes e “Poesia que transforma”, de Bráulio Bessa.

2.2. Metodologia

Metodologicamente, este trabalho se ancora em autores que buscam aplicar o conceito de letramento no ensino de literatura, além de privilegiar autores que tematizam a importância do ato de ler. Assim, autores como Candido (2009), Cereja (2005), Maria (2009) e Freire (1989), dentre outros, oferecem suporte teórico às nossas argumentações.

Após a criação do Clube de Leitura Literature-se, que é formado por servidores e alunos do *campus*, foi criado um *site* para que informações importantes fossem registradas. A dinâmica das atividades do clube passa pelas seguintes etapas: a) indicação mensal da obra a ser lida ainda no encontro do mês anterior; b) envio de e-mail a todos os participantes, com informações sobre a obra e o(a) autor(a); c) na última quinta-feira do mês, há o encontro para compartilhamento de leituras e debate sobre questões que emergem da obra; d) na quarta-feira posterior ao debate, faz-se uma *live* em nossa rede social Instagram para compartilhar a experiência realizada. Como as aulas presenciais ainda não são uma realidade, os encontros são realizados remotamente, através da plataforma Google Meet. É informado o *link* da sala virtual onde ocorre o encontro.

A ideia é a promoção de uma troca de leituras para que o capital cultural de nossa comunidade seja aprimorado. As obras trabalhadas são de domínio público e/ou disponibilizadas na Internet. O objetivo maior do clube é democratizar a literatura.

Para a realização das “Oficinas de leitura e escrita – Cordel”, inicialmente a atividade foi registrada no portal de eventos do IFF: eventos.iff.edu.br/oficinasdeleituraeescrita-cordel, para que os participantes se inscrevessem. Os alunos foram convidados durante as aulas síncronas e o convite também foi feito nas redes oficiais do IFF *campus* Itaperuna e nas páginas do projeto.

Foram realizadas três oficinas: Oficina 1 - Cordel: origens, estrutura formal, condições de produção, leitura e produção escrita de cordéis; Oficina 2 - Cordel: Leituras e estratégias de produção: retextualização I; Oficina 3 - Cordel: Leituras e estratégias de produção: retextualização II. Além de contar com a presença do cordelista paraibano Severino Firme, também foram lidas e trabalhadas as obras literárias indicadas na seção anterior.

3. Resultados e Discussão

Neste trabalho, apresentamos ações do ato de ler e escrever, realizadas a partir do projeto “Literature-se”. As atividades visavam também estimular, na comunidade, a reflexão sobre aspectos estéticos, históricos e sociais circunscritos à produção e leitura de obras literárias.

O resultado do debate de “Olhos d’água” foi muito positivo. As frases seguintes, deixadas pelos participantes no final do encontro, comprovam que a leitura deixou os leitores “inquieta”, o que pode desencadear o desejo de conhecer de forma mais aprofundada nossa realidade e também o desejo de transformá-la em seus aspectos adversos: “Reconhecimento de privilégios”, “Não é mimimi”, “Conceição Evaristo é uma leitura/literatura necessária”,



CONEPE 2021

8.º CONGRESSO DE ENSINO, PESQUISA E EXTENSÃO

ENSINO, SAÚDE E MEIO AMBIENTE: O IMPACTO DAS INOVAÇÕES TECNOLÓGICAS

de 22 a 26 de novembro de 2021

ISSN 2525-975X

"Os caminhos são de luta!", "Consegui me colocar no lugar de outros, em situações infelizmente recorrentes", "Compreender uma realidade cruel", "Não tenha medo de ser você mesmo", "Ver a realidade com olhos mais sensíveis e com mais empatia com a dor do outro", "Compreensão sobre a realidade", "Reflexão sobre o mundo", "Se pôr no lugar do outro". É o que Paulo Freire afirma quando lembra que, a partir da leitura da "palavramundo", escrevemos ou reescrevemos o mundo, transformando-o através de nossa prática consciente.

As "Oficinas de leitura e escrita – Cordel" também trouxeram resultados muito satisfatórios. A presença do cordelista pernambucano Severino Firme, contando sua história e produzindo cordéis para os participantes, sensibilizou nossos alunos e servidores que participavam da atividade. Todos foram instigados a escrever cordéis. Aliás, nas três oficinas, havia leitura e produção desse gênero textual. Aqui seguem dois textos de participantes: "Nesta quarta-feira/De cordel vamos falar/Teremos a presença ilustre/De seu Severino a prosear/E a professora Giselda/Bravamente a nos ensinar" e "Ei, você que é garota/Saiba que a mulher tem seu papel/Você pode ser grande cordelista/Como foi Maria das Neves Batista Pimentel/E como outras mulheres/Tiveram como ofício o cordel".

Muito proveitosa foi a discussão das temáticas das obras de Jarid Arraes, Josué Limeira e Bráulio Bessa. Desigualdade social, papel da mulher na luta contra o preconceito e escravidão, diversidade cultural, dentre outros pontos, foram discutidos nas oficinas. Esse debate nos mostra a literatura como um ato de resistência à lógica da não-informação, da não-reflexão, tão presente em tempos em que *fake news* imperam. O resultado foi tão proveitoso que surgiu a ideia da escrita de um livro de cordel, cujos autores seriam os participantes das oficinas.

4. Conclusões

Este trabalho se reveste de capital importância já que trabalha na perspectiva do letramento literário, destacando o protagonismo de nossa comunidade escolar na recepção e na produção de textos literários. No aspecto restrito ao contexto pedagógico, este trabalho efetivamente poderá contribuir para a reversão de um cenário preocupante: a deficiência das habilidades de produção escrita e a resistência e dificuldades na leitura e compreensão de textos. Já no aspecto cultural, almeja-se incluir nossa comunidade escolar em uma cadeia produtiva de cultura, oportunizando o seu acesso à literatura – que é um bem cultural.

Reforçamos os resultados positivos do trabalho, visto que as atividades conseguiram mobilizar nossa comunidade para as ações desenvolvidas.

Agradecimentos

Agradecimento especial ao IFF (Instituto Federal Fluminense). Edital N° 140 – REITORIA, de 23 de dezembro de 2020.

Referências

- [1] CEREJA, William Roberto. **Ensino de Literatura**: uma proposta dialógica para o trabalho com literatura. São Paulo: Atual, 2005.
- [2]http://portal.inep.gov.br/artigo/-/asset_publisher/B4AQV9zFY7Bv/content/pisa-2018-revela-baixo-desempenho-escolar-em-leitura-matematica-e-ciencias-no-brasil/21206
- [3] MARIA, Luzia de. **O clube do livro**: ser leitor – que diferença faz?. São Paulo: Globo, 2009.
- [4] FREIRE, Paulo. **A importância do ato de ler**: em três artigos que se completam. São Paulo: Autores Associados: Cortez, 1989.
- [5] CANDIDO, Antonio. O direito à Literatura. In: _____. **Vários escritos**. São Paulo; Rio de Janeiro: Duas Cidades; Ouro sobre Azul, 2004.

